

# XIII Congreso Ibérico de Gestión y Planificación del Agua

## XIII Congresso Ibérico de Gestão e Planeamento da Água

---

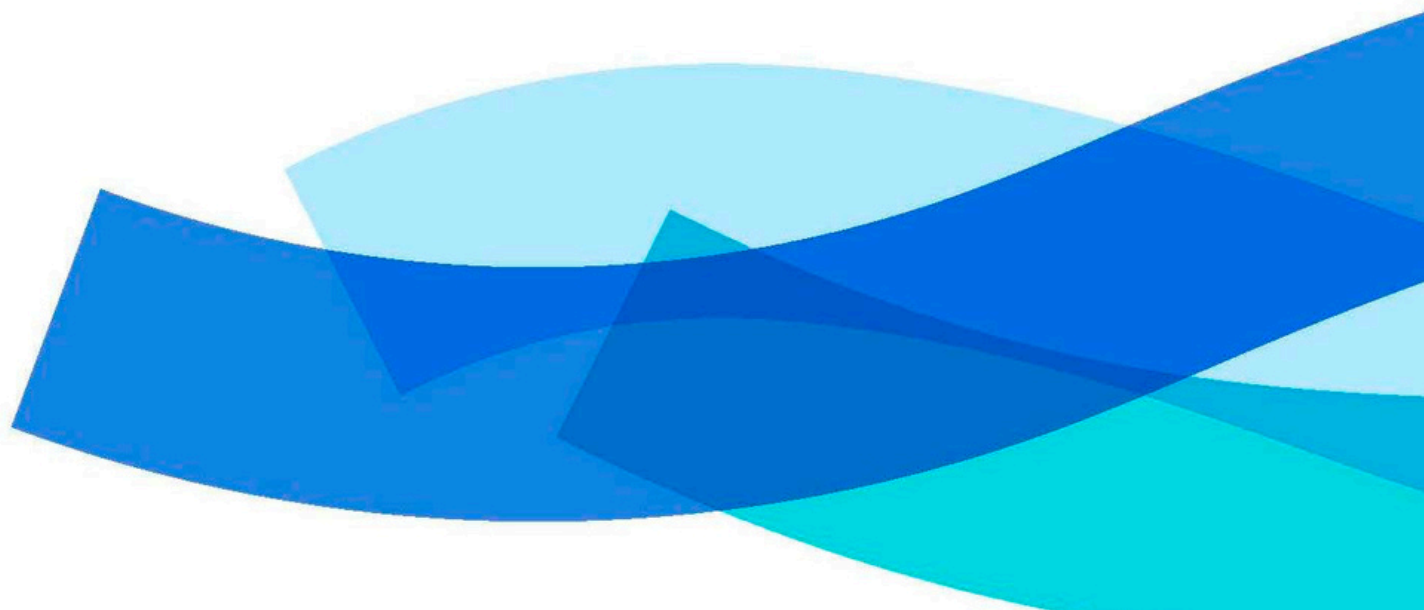
Desde la escasez hacia la  
reassignación social y ambiental  
del agua

Salamanca, 24-26 abril 2025

---

Da escassez à reafetação  
social e ambiental da água

Salamanca, 24-26 abril 2025



---

## Presentación

En la actualidad afrontamos múltiples crisis cuya complejidad desborda cualquier análisis parcial. Sin duda muchas perspectivas son necesarias para entender los retos existentes, pero la mirada desde el agua resulta especialmente útil, por ser un componente esencial de todos los sistemas, en los cuales las dimensiones ecológica, social, económica e institucional se encuentran tan imbricadas que difícilmente pueden analizarse de forma aislada. Desde esta mirada integradora emergen algunas constataciones, como el deterioro creciente de los ecosistemas y paisajes del agua y con ello la pérdida de buena parte de los servicios que nos aportan, la generalizada reducción de recursos hídricos por el cambio climático, las tensiones por unas demandas que no dejan de aumentar, los problemas para garantizar el abastecimiento en la cantidad y calidad necesarias, especialmente en pequeñas poblaciones y núcleos rurales pero que cada vez afectan más a poblaciones mayores durante sequías severas, así como unas formas de concebir la gestión y decisiones sobre el agua que en muchos casos siguen ignorando a los sectores sociales y ciudadanos que no son beneficiarios directos de la misma pero sí son potencialmente afectados por las decisiones que se adoptan.

Un elemento común en tales constataciones es la escasez hídrica. Si hace algunas décadas la respuesta casi automática desde las administraciones públicas y muchos sectores socioeconómicos para superar la escasez eran medidas de oferta como embalses y trasvases, hoy muchos son ya conscientes de que con el cambio climático dichas políticas dejan de tener sentido. Para adaptarnos, necesariamente hemos de volver la mirada del lado de la reducción de las demandas a través de una transición hídrica justa que asegure la

---

## Apresentação

Atualmente, enfrentamos múltiplas crises cuja complexidade ultrapassa qualquer análise parcial. Sem dúvida, são necessárias muitas perspectivas para compreender os desafios existentes, mas a perspectiva da água é particularmente útil, pois é uma componente essencial de todos os sistemas, em que as dimensões ecológica, social, económica e institucional estão tão interligadas que é difícil analisá-las isoladamente. A partir desta perspectiva integrada, surgem algumas constatações, como a crescente deterioração dos ecossistemas e das paisagens aquáticas e, com ela, a perda de grande parte dos serviços que prestam. Além disso, observa-se a redução generalizada dos recursos hídricos devido às alterações climáticas, as tensões causadas por uma procura cada vez maior, os problemas para garantir a quantidade e a qualidade necessárias do abastecimento, especialmente nas pequenas cidades e nas zonas rurais, mas que afetam cada vez mais as populações mais numerosas durante as secas severas, bem como formas de conceber a gestão da água e decisões que, em muitos casos, continuam a ignorar os sectores sociais e os cidadãos que não são beneficiários diretos, mas que são potencialmente afectados pelas decisões que são tomadas.

Um elemento comum a estas observações é a escassez de água. Se há algumas décadas a resposta quase automática das administrações públicas e de muitos sectores socioeconómicos para superar a escassez eram medidas de abastecimento como reservatórios e transferências de água, hoje muitos já estão conscientes de que, com as alterações climáticas, essas políticas já não fazem sentido. Para nos adaptarmos, temos necessariamente de voltar a nossa atenção para a redução da procura através de uma transição justa da água



protección de los sectores más vulnerables y un reparto del agua socialmente justo y ambientalmente sostenible. Este es el tema central del XIII Congreso Ibérico de Gestión y Planificación del Agua, que con el lema “Desde la escasez hacia la reasignación social y ambiental del agua”, pretende aportar claves conceptuales y operativas para avanzar en la senda de la transición hídrica justa, como parte de la transición ecosocial que necesitamos para abordar los múltiples desafíos actuales.

El Congreso, que se celebrará en Salamanca del 24 al 26 de abril de 2025, constituye una ocasión única para analizar las barreras y avanzar soluciones aunando todas las perspectivas, desde las ciencias biofísicas a las ciencias sociales y las ingenierías, integrando las perspectivas académicas y las de sectores no académicos y abarcando los múltiples componentes implicados en el agua, desde los ecosistémicos a los sociales, económicos e institucionales.

Para ello el Congreso se organiza en cuatro áreas temáticas de naturaleza interdisciplinar. El área temática I “Desafíos en el ciclo urbano del agua ante el cambio climático” abordará los retos, cada vez más complejos, del ciclo urbano del agua, que ha de garantizar el derecho humano al agua y al saneamiento, agua de calidad y en la cantidad suficiente incluso en sequía y responder a las demandas de transparencia y participación ciudadana. Las recientes revueltas del sector agrario, tanto en Europa como en España, la intensa sequía que hemos sufrido y sus impactos en el medio agrario y la percepción de que la escasez hídrica en muchos territorios es ya permanente, revelan la urgencia de discutir las claves para una transición hídrica justa en el medio agrario, las barreras existentes y qué medidas y enfoques pueden ayudar a

que garanta a proteção dos sectores mais vulneráveis e uma distribuição socialmente justa e ambientalmente correta da água. Este é o tema central do XIII Congresso Ibérico de Gestão e Planeamento da Água, que, sob o lema “Da escassez à reafetação social e ambiental da água”, pretende fornecer as chaves conceituais e operacionais para avançar no caminho de uma transição justa da água, como parte da transição ecossocial de que precisamos para enfrentar os múltiplos desafios actuais.

O Congresso, que terá lugar em Salamanca de 24 a 26 de abril de 2025, é uma oportunidade única para analisar os obstáculos e avançar com soluções, reunindo todas as perspectivas, desde as ciências biofísicas às ciências sociais e à engenharia, integrando perspectivas académicas e não académicas e abrangendo as múltiplas componentes envolvidas na água, desde as ecossistémicas às sociais, económicas e institucionais.

Para o efeito, o Congresso está organizado em quatro áreas temáticas de carácter interdisciplinar. A área temática 1 “Desafios no ciclo urbano da água face às alterações climáticas” abordará os desafios cada vez mais complexos do ciclo urbano da água, que deve garantir o direito humano à água e ao saneamento, água de qualidade e em quantidade suficiente, mesmo em situação de seca, e responder às exigências de transparência e participação dos cidadãos. As recentes convulsões no sector agrícola, tanto na Europa como em Espanha, a intensa seca que sofremos e os seus impactos no ambiente agrícola e a percepção de que a escassez de água em muitos territórios é agora permanente, revelam a urgência de debater as chaves para uma transição justa da água no ambiente agrícola, as barreiras existentes e as



superarlas. Todo ello forma parte de las cuestiones que se abordarán en el área temática 2 “Agua y agricultura: diálogos sobre la interdependencia entre socioecosistemas hídricos y agrarios”. El área temática 3 “Paisajes del agua: la inaplazable asignatura pendiente”, se centrará en el estado de los ecosistemas y paisajes del agua, incluyendo manantiales, ríos, acuíferos, humedales, aguas de transición (deltas, estuarios) y aguas costeras, junto a los distintos servicios que nos brindan, analizando problemas pero también discutiendo soluciones, en las que la conservación, la restauración y las soluciones basadas en la naturaleza han de jugar un papel importante. Finalmente el área temática 4 “Gobernanza avanzada del agua en tiempos de escasez”, revisará en qué medida hemos avanzado o no hacia una mayor transparencia, la inclusión de una pluralidad de perspectivas en las decisiones sobre el agua o la creación de espacios participativos de calidad, reflexionará sobre el papel de los colectivos sociales en los procesos de cambio y aportará nuevas vías para impulsar la transición hídrica justa.

El XIII Congreso Ibérico de Gestión y Planificación del Agua constituye una gran oportunidad para la fertilización cruzada de perspectivas y propuestas en todos los ejes apuntados. Nos vemos en Salamanca del 24 al 26 de abril de 2025.

medidas e abordagens que podem ajudar a superá-las. Esta é uma parte das questões a abordar na área temática 2 “Água e agricultura: diálogos sobre a interdependência entre a água e os socioecosistemas agrários”. A área temática 3 “Paisagens aquáticas: um assunto tão urgente quanto inadiável” centrar-se-á no estado dos ecossistemas e paisagens aquáticas, incluindo nascentes, rios, aquíferos, zonas húmidas, águas de transição (deltas, estuários) e águas costeiras, juntamente com os diferentes serviços que prestam, analisando problemas mas também discutindo soluções, nas quais a conservação, a recuperação e as soluções baseadas na natureza têm um papel importante a desempenhar. Por último, a área temática 4 “Governança avançada da água em tempos de escassez” analisará em que medida avançámos ou não no sentido de uma maior transparência, da inclusão de uma pluralidade de perspectivas nas decisões sobre a água ou da criação de espaços participativos de qualidade, reflectirá sobre o papel dos grupos sociais nos processos de mudança e apresentará novas formas de promover uma transição hídrica justa da água.

O XIII Congresso Ibérico de Gestão e Planeamento da Água é uma grande oportunidade para o cruzamento de perspectivas e propostas em todas as áreas acima mencionadas. Vemo-nos em Salamanca de 24 a 26 de abril de 2025.



---

## Comité científico / Comissão científica

Presidencia:

Julia Martínez Fernández (*Fundación Nueva Cultura del Agua*) y Fernando Valladares (*Centro Superior de Investigaciones Científicas*)

Edurne Bagué Tova

*Universidad de Girona*

Violeta Cabello Villarejo

*Basque Centre for Climate Change, BC3*

Rui M.V. Cortes

*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Joserra Díez López

*Universidad del País Vasco*

Rocío López Flores

*Universidad de Zaragoza-IUCA*

María Giménez Casalduero

*Universidad de Murcia*

Ángela Lara García

*Universidad de Sevilla*

Nuria Hernández-Mora

*Universidad Complutense de Madrid*

Beatriz Larraz Iribas

*Universidad de Castilla La Mancha*

Regina Lafuente Fernández

*Instituto de Estudios Sociales Avanzados*

Francesc La Roca Cervigón

*Fundación Nueva Cultura del Agua*

Leandro del Moral Ituarte

*Universidad de Sevilla*

José Muñoz Rojas

*Universidade de Évora*

Susana Neto

*Universidade de Lisboa*

Isabel Pedroso de Lima

*Universidade de Coimbra*

David Sampedro Sánchez

*Universidad de Sevilla*

Carles Sanchis Ibor

*Universitat Politècnica de València*

Jesús Vargas Molina

*Universidad de Málaga*

Jaime Vila Traver

*Universidad Autónoma de Barcelona*

Sergio Villamayor Tomás

*Instituto de Ciencia y Tecnología Ambientales*

---

## Comité organizador / Comissão organizadora

Presidencia:

Dionisio Pérez Blanco, *Universidad de Salamanca* y Javier Sierra Pierna, *Universidad de Salamanca*

Santiago Álvarez Carreño, *Universidad de Murcia*

Laura Gil García, *Universidad de Salamanca*

Héctor González López, *Universidad de Salamanca*

Tony Herrera Grao, *Fundación Nueva Cultura del Agua*

Teresa Marcos Almaraz, *Universidad de Salamanca*

Laura Sánchez Gallardo, *Fundación Nueva Cultura del Agua*



---

## Áreas temáticas

### 1. Desafíos en el ciclo urbano del agua ante el cambio climático.

Coordinación: Nuria Hernández-Mora (Universidad Complutense de Madrid) e Isabel Pedroso de Lima (Universidade de Coimbra)

### 2. Agua y agricultura: diálogos sobre la interdependencia entre socioecosistemas hídricos y agrarios

Coordinación: Carles Sanchís (Universidad Politécnica de Valencia) y David Sampedro (Universidad de Sevilla)

### 3. Paisajes del agua: la inaplazable asignatura pendiente

Coordinación: Rocío López (Universidad de Zaragoza) y Rui M.V. Cortés (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

### 4. Gobernanza avanzada del agua en tiempos de escasez

Coordinación: María Giménez (Universidad de Murcia) y Susana Neto (Universidade de Lisboa)

---

## Áreas temáticas

### 1. Desafios no ciclo urbano da água face às alterações climáticas

Coordenadores: Nuria Hernández-Mora (Universidad Complutense de Madrid) e Isabel Pedroso de Lima (Universidade de Coimbra)

### 2. Água e agricultura: diálogos sobre a interdependência entre a água e os socioecossistemas agrários


Coordenadores: Carles Sanchis (Universitat Politècnica de València) e David Sampedro (Universidad de Sevilla)

### 3. Paisagens aquáticas: um assunto tão urgente quanto inádiável

Coordenadores: Rocío López (Universidad de Zaragoza) e Rui M.V. Cortes (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

### 4. Governança avançada da água em tempos de escassez

Coordenadores: María Giménez (Universidad de Murcia) e Susana Neto (Universidade de Lisboa)



## Área temática 1

### Desafíos en el ciclo urbano del agua ante el cambio climático

El cambio climático presenta desafíos significativos para la gestión sostenible del ciclo urbano del agua y el cumplimiento del derecho humano al agua. Es crucial garantizar un acceso equitativo y seguro al agua potable y al saneamiento, especialmente en un contexto de creciente variabilidad climática y eventos extremos. El nuevo escenario afecta la disponibilidad de agua, la seguridad de personas e infraestructuras, e intensifica las tensiones sobre los recursos compartidos entre regiones y países.

La adecuada prestación de los servicios del agua en el entorno urbano es esencial para garantizar la sostenibilidad de los recursos hídricos. Cada etapa del ciclo urbano del agua—captación, tratamiento, distribución de agua potable y gestión de aguas residuales y pluviales—debe integrarse de manera coherente en el ciclo natural del agua. Es necesario un enfoque integrado que aborde las necesidades urbanas, a la vez que minimiza los impactos negativos de la urbanización y de las actividades humanas y el cambio climático sobre los espacios que proporcionan servicios ecosistémicos, reconociendo y protegiendo las eco-dependencias existentes.

Debemos trabajar para crear, adaptar, y reforzar mecanismos innovadores de gestión —técnicos, jurídicos, de gobernanza— que incorporen de manera transversal el enfoque de riesgo que plantea la Directiva de Aguas Destinadas al Consumo Humano (Directiva (UE) 2020/2184) y la propuesta de Directiva de Aguas Residuales Urbanas, concretado en aspectos como la protección de las masas de

## Área temática 1

### Desafios no ciclo urbano da água face às alterações climáticas

As alterações climáticas colocam desafios significativos à gestão sustentável do ciclo urbano da água e ao cumprimento do direito humano à água. É crucial garantir um acesso equitativo e seguro à água potável e ao saneamento, especialmente num contexto de crescente variabilidade climática e eventos extremos. O novo cenário afeta a disponibilidade de água, a segurança de pessoas e infraestruturas, e intensifica as tensões sobre os recursos partilhados entre regiões e países.

A adequada prestação de serviços de água no ambiente urbano é essencial para garantir a sustentabilidade dos recursos hídricos. Cada etapa do ciclo urbano da água — captação, tratamento, distribuição de água potável e gestão de águas residuais e pluviais — deve integrar-se de forma coerente no ciclo natural da água. É necessária uma abordagem integrada que dê resposta às necessidades urbanas, enquanto minimiza os impactos negativos da urbanização, das atividades humanas e das alterações climáticas sobre os espaços que fornecem serviços ecosistémicos, reconhecendo e protegendo as eco-dependências existentes.

Devemos trabalhar para criar, adaptar e reforçar mecanismos inovadores de gestão —técnicos, jurídicos e de governança— que incorporem de forma transversal as preocupações com o risco que a Diretiva da Qualidade da Água para Consumo Humano (Directiva (UE) 2020/2184) e a proposta de Diretiva das Águas Residuais Urbanas preveem, em aspetos como a proteção das



agua, la gestión de la escasez, los nuevos retos relacionados con la calidad del agua (como los contaminantes emergentes), el desarrollo de infraestructuras resilientes que potencien los procesos naturales, e incorporen a la ciudadanía en los procesos de decisión. Todos estos elementos son vitales para que las políticas públicas se adapten a las nuevas realidades y protejan efectivamente el derecho humano al agua y al saneamiento y el buen estado de los ecosistemas de los que depende su realización.

Se abordarán especialmente las siguientes cuestiones:

- Regulación efectiva y pleno desarrollo del derecho humano al agua y al saneamiento, con el alcance y contenido definidos por Naciones Unidas.
- Impactos de los procesos de urbanización e impermeabilización del territorio en los ecosistemas acuáticos y los servicios ecosistémicos asociados.
- Gestión de la sequía y escasez de agua en el ámbito urbano.
- Gestión de riesgo de inundaciones en el ámbito urbano en contexto de cambio climático: planificación urbanística y gestión de aguas de tormenta.
- Deterioro de la calidad del agua y tratamientos del agua para consumo seguro.
- Riesgos derivados de contaminantes emergentes y la necesidad de enfoques preventivos.
- Protección de las aguas subterráneas como reservas estratégicas para el abastecimiento urbano.

massas de água, a gestão da escassez, os novos desafios relacionados com a qualidade da água (como os poluentes emergentes), o desenvolvimento de infraestruturas resilientes que potenciem os processos naturais, e a inclusão da cidadania nos processos de decisão. Todos estes elementos são vitais para que as políticas públicas se adaptem às novas realidades e protejam efetivamente o direito humano à água e ao saneamento, bem como o bom estado dos ecossistemas dos quais depende a sua concretização.

Incidir-se-á especialmente nas seguintes questões:

- Regulação efetiva e pleno desenvolvimento do direito humano à água e ao saneamento, com o alcance e conteúdo definidos pelas Nações Unidas.
- Impactos dos processos de urbanização e impermeabilização do território nos ecossistemas aquáticos e nos serviços ecosistémicos associados.
- Gestão da seca e escassez de água no âmbito urbano.
- Gestão do risco de inundações no contexto urbano face às alterações climáticas: planeamento urbanístico e gestão de águas pluviais.
- Deterioração da qualidade da água e tratamentos de água para consumo seguro.
- Riscos associados a poluentes emergentes e a necessidade de abordagens preventivas.
- Proteção das águas subterrâneas como reservas estratégicas para o abastecimento urbano.



- Desarrollo y financiación de soluciones basadas en la naturaleza – infraestructuras verdes y azules – para la gestión del ciclo urbano del agua y los riesgos hidroclimáticos.
- Gestión de las demandas hídricas y garantía de la prioridad de los abastecimientos urbanos sobre el resto de las demandas.
- Afecciones del sector turístico al ciclo urbano del agua y alternativas de gestión.
- Promoción de nuevos modelos de gobernanza y creación de políticas públicas que potencien el papel activo de los agentes sociales y comunitarios en los procesos de decisión.
- Debates sobre la reglamentación y organismos reguladores del ciclo urbano del agua.
- Instrumentos económicos previstos en la DMA: desarrollo y aplicación pendientes.
- Retos de implementación de la Directiva de Aguas Destinadas al Consumo Humano y la propuesta de Directiva de Aguas Residuales Urbanas.

Palabras clave: Gestión adaptativa, infraestructura resiliente, eventos extremos, escasez hídrica, conflictos hídricos, servicios ecosistémicos, impactos ambientales, derecho humano, regulación y planificación, gobernanza democrática.

#### Coordinación:

Nuria Hernández-Mora (*Universidad Complutense de Madrid*)

Isabel Pedroso de Lima (*Universidad de Coimbra*)

- Desenvolvimento e financiamento de soluções baseadas na natureza – infraestruturas verdes e azuis – para a gestão do ciclo urbano da água e de riscos hidroclimáticos.
- Gestão das necessidades de água e garantia da prioridade dos abastecimentos públicos urbanos em relação às demais necessidades.
- Impactos do setor turístico no ciclo urbano da água e alternativas de gestão hídrica.
- Promoção de novos modelos de governança e criação de políticas públicas que potenciem o papel ativo dos agentes sociais e comunitários nos processos de decisão.
- Debates sobre a regulamentação e organismos reguladores do ciclo urbano da água.
- Instrumentos económicos previstos na DQA: desenvolvimento e aplicação pendentes.
- Desafios da implementação da Diretiva da Qualidade da Água para Consumo Humano e da proposta de Diretiva das Águas Residuais Urbanas.

Palavras-chave: Gestão adaptativa, infraestrutura resiliente, eventos extremos, escassez hídrica, conflitos hídricos, serviços ecosistémicos, impactos ambientais, direito humano, regulação e planeamento, governança democrática.

#### Coordenadores:

Nuria Hernández-Mora (*Universidad Complutense de Madrid*)

Isabel Pedroso de Lima (*Universidade de Coimbra*)



## Área temática 2

### Agua y agricultura: diálogos sobre la interdependencia entre socioecosistemas hídricos y agrarios

El peso de las actividades agrarias en el uso y consumo del agua, en términos cuantitativos y cualitativos, sitúa el nexo agua-alimentos-energía-ecosistemas como un elemento prioritario para nuestra sociedad. Con toda seguridad, estas cuestiones van a ganar relevancia en los próximos años, debido fundamentalmente a las presiones generadas por el crecimiento de la demanda de agua, intensificada por la consolidación de modelos de producción hiperintensiva y los efectos del cambio climático.

En este complicado contexto, es imprescindible establecer espacios de diálogo entre los agentes implicados en la gestión del agua agraria y la sociedad civil, basados en el reconocimiento de la compleja interdependencia entre los socioecosistemas hídricos y agrarios. Es necesario aportar ideas y experiencias, tanto desde los ámbitos profesionales como de las organizaciones sociales, que permitan poner en marcha debates, acuerdos y sinergias beneficiosas, con la finalidad de aumentar la resiliencia del sector agrario y de los ecosistemas hídricos frente a los cambios socioeconómicos y ambientales de las próximas décadas. Experiencias como la Mesa Social del Agua en Andalucía, son un referente fundamental para transitar por esta senda de diálogo.

La base de esta interlocución constructiva entre agentes es el avance de la investigación científica desde enfoques tradicionales a través de otros más novedosos inter y transdisciplinares. Se abre una etapa en la que es esencial reforzar la colaboración entre

## Área temática 2

### Água e agricultura: diálogos sobre a interdependência entre a água e os socioecosistemas agrários

O peso das actividades agrárias no uso e consumo de água, em termos quantitativos e qualitativos, coloca o nexo água-alimentação-energia-ecosistemas como uma prioridade para a nossa sociedade. Estas questões tornar-se-ão, sem dúvida, mais relevantes nos próximos anos, principalmente devido às pressões geradas pelo crescimento da procura de água, intensificadas pela consolidação de modelos de produção hiper-intensivos e pelos efeitos das alterações climáticas.

Neste contexto complexo é essencial estabelecer espaços de diálogo entre os agentes envolvidos na gestão da água no sector agrário e a sociedade civil, com base no reconhecimento da complexa interdependência entre a água e os socioecosistemas agrários. É necessário contribuir com ideias e experiências, tanto do âmbito profissional como das organizações sociais, que permitam a realização de debates, acordos e sinergias benéficas, com o objetivo de aumentar a resiliência do sector agrário e dos ecosistemas hídricos face às mudanças socioeconómicas e ambientais das próximas décadas. Experiências como a Mesa Redonda Social da Água na Andaluzia são uma referência fundamental nesta abordagem de diálogo.

A base deste diálogo construtivo entre agentes é o avanço da investigação científica das abordagens tradicionais para outras abordagens inter e transdisciplinares mais inovadoras. Está a iniciar-se uma fase em que é essencial reforçar a colaboração entre



investigadores, usuarios del agua, administraciones y las organizaciones sociales y ambientales. Es tiempo de apostar por las aproximaciones participativas y colaborativas, y de dar espacio a enfoques críticos con aquellas realidades que conducen a la ruptura de los equilibrios ecosistémicos y que amenazan la sostenibilidad de determinados sistemas agrarios. Desde este posicionamiento, surge una variada gama de enfoques temáticos, los cuales reflejan las múltiples interacciones que conectan los socioecosistemas hídricos y agrarios.

Se incidirá especialmente en las siguientes cuestiones:

- Modernización del regadío: efectos sobre la resiliencia de los sistemas hídricos y agrarios.
- Impactos del cambio climático sobre la agricultura, la ganadería y los recursos hídricos.
- Aguas subterráneas y producción agrícola: dinámicas específicas, conflictos y modelos de gobernanza.
- Multifuncionalidad de la agricultura y la ganadería. Modelos de producción que reducen la contaminación difusa y mejoran los servicios ecosistémicos.
- Regadíos históricos y ecosistemas asociados. Conflictos y competencias frente a otros usos y modelos de regadío.
- Los efectos ambientales, sociales y económicos del actual modelo de producción agropecuario basado en la intensificación del consumo de agua, suelo, materiales y energía.

investigadores, utilizadores da água, administrações e organizações sociais e ambientais. É o momento de adotar em abordagens participativas e colaborativas e de abrindo espaço para perspectivas críticas das realidades que conduzem à rotura dos equilíbrios dos ecossistemas e ameaçam a sustentabilidade de certos sistemas agrários.

Com este alcance, surge uma vasta gama de abordagens temáticas, reflectindo as múltiplas interações que ligam a água e os socioecossistemas agrários.

Será dada especial ênfase às seguintes questões:

- Modernização do regadío: efeitos sobre a resiliência dos sistemas hídricos e agrários.
- Impactos das alterações climáticas na agricultura, na pecuária e nos recursos hídricos.
- Águas subterrâneas e produção agrícola: dinâmicas específicas, conflitos e modelos de governança.
- Multifuncionalidade da agricultura e da pecuária. Modelos de produção que reduzem a poluição difusa e melhoram os serviços ecossistémicos.
- Regadios convencionais e ecossistemas associados. Conflitos e concorrência com outros usos e modelos de regadio.
- Impactes ambientais, sociais e económicos do actual modelo de produção agropecuário baseado na intensificação do consumo de água, solo, materiais e energia.



- Potencial transformador del regadío en el territorio: pasado y futuro.
- Marco institucional, actores y criterios para una transición hídrica justa.
- El uso agrícola de recursos hídricos no convencionales. Experiencias y efectos.

**Palabras clave:** Modernización de regadíos, nexo agua-alimentos-energía-ecosistemas, regadíos históricos, transición hídrica justa, regadíos de aguas subterráneas, servicios ecosistémicos de la agricultura, cambio climático, multifuncionalidad de los sistemas agrarios.

**Coordinación:**

Carles Sanchis (*Universitat Politècnica de València*)  
David Sampedro (*Universidad de Sevilla*)

---

### Área temática 3

#### Paisajes del agua: la inaplazable asignatura pendiente

El agua, en la cantidad, calidad y funcionalidad necesarias, es vital para que todos los ecosistemas y paisajes nos aporten múltiples servicios, de los que dependen las poblaciones humanas y sus distintas actividades económicas y sociales, así como la sostenibilidad de los territorios que estas poblaciones habitan y gestionan. Mantener o recuperar la buena salud de los ecosistemas y paisajes, específicamente de los asociados al agua en sus múltiples manifestaciones es, por tanto, mucho más que una obligación legal de las normativas europeas y estatales: es una condición necesaria para sostener los sistemas socioeconómicos y la cohesión territorial. La reciente aprobación del Reglamento de

- Potencial transformador do regadio no território: passado e futuro.
- Quadro institucional, actores e critérios para uma transição hídrica justa.
- A utilização agrícola dos recursos hídricos não convencionais. Experiências e impactos.

**Palavras-chave:** Modernização de regadios, nexo água-alimentação-energia-ecosistemas, regadios convencionais, transição hídrica justa, regadios de águas subterráneas, serviços ecosistémicos da agricultura, alterações climáticas, multifuncionalidade dos sistemas agrários.

**Coordenadores:**

Carles Sanchis (*Universitat Politècnica de València*)  
David Sampedro (*Universidad de Sevilla*)

---

### Área temática 3

#### Paisagens aquáticas: um assunto tão urgente quanto inadiável

A água, na quantidade, qualidade e funcionalidade necessárias, é vital para que todos os ecosistemas e paisagens nos forneçam múltiplos serviços, dos quais dependem as populações humanas e as suas diferentes atividades económicas e sociais, bem como a sustentabilidade dos territórios que essas populações habitam e gerem. Manter ou recuperar a boa saúde dos ecosistemas e paisagens, especificamente os que estão associados à água nas suas múltiplas manifestações, é, portanto, muito mais do que uma obrigação legal da regulamentação europeia e estatal: é uma condição necessária para sustentar os sistemas socioeconómicos e a coesão territorial. A recente aprovação do



Restauración de la Naturaleza (NRL) por parte de la Unión Europea (Reglamento UE 2022/869) representa una oportunidad crucial en la lucha por la preservación del medio ambiente y presenta objetivos ambiciosos, pero solo alcanzables a través de un amplio compromiso político, social y cívico hacia una intervención más activa para restaurar una parte importante de los ecosistemas acuáticos degradados, proteger la biodiversidad y hacer frente a los efectos del Cambio Global.

La insuficiencia de los caudales ecológicos, el avance de la sobreexplotación y contaminación de acuíferos (procedente sobre todo de fuentes difusas como la agricultura y la minería), la alarmante pérdida de biodiversidad fluvial y lacustre (múltiples especies endémicas en peligro de extinción e incremento de especies exóticas invasoras), la desecación creciente de manantiales, la exagerada carga turística sobre espacios naturales o la situación crítica de humedales tan emblemáticos como Doñana, el Mar Menor, Daimiel, El Delta del Ebro o el estuario del Tajo en Portugal, muestran la urgente necesidad de un cambio de paradigma hacia una gestión integral de los ecosistemas y paisajes acuáticos que tenga en cuenta su funcionalidad y la gestión a nivel de cuenca, incluyendo los casos en que esto implique la necesidad de revisar acuerdos internacionales (España/Portugal).

Hasta ahora, los avances en la recuperación y mantenimiento del buen estado de todas las masas de agua (objetivo improrrogable que se debe alcanzar en 2027) han sido insuficientes. Urge un cambio sustancial en las políticas del agua, situando en el centro el buen estado y la funcionalidad de los paisajes del agua y ecosistemas asociados, integrando medidas para su recuperación y conservación, incluyendo la restauración fluvial y las soluciones basadas en la naturaleza.

Regulamento de Restauração da Natureza (NRL) pela União Europeia (Regulamento UE 2022/869) representa uma oportunidade crucial na luta pela preservação do meio ambiente e apresenta objetivos ambiciosos, mas somente alcançáveis através de um amplo compromisso político, social e cívico no sentido de uma intervenção mais ativa para restaurar uma parte significativa dos ecossistemas aquáticos degradados, proteger a biodiversidade e lidar com os efeitos das alterações climáticas.

A insuficiência dos caudais ecológicos, o avanço da sobreexploração e contaminação dos aquíferos (principalmente de fontes difusas como a agricultura e a mineração), a alarmante perda de biodiversidade fluvial e lacustre (múltiplas espécies endémicas estão em perigo de extinção e assiste-se ao aumento de espécies exóticas invasoras), a crescente seca das nascentes, a carga turística exagerada sobre os espaços naturais, ou a situação crítica de zonas húmidas tão emblemáticas como Doñana, o Mar Menor, Daimiel, o Delta do Ebro, ou o estuário do Tejo em Portugal, mostram a necessidade urgente de uma mudança de paradigma no sentido de uma gestão integrada dos ecossistemas e paisagens aquáticas que tenha em conta a sua funcionalidade e gestão ao nível da bacia, incluindo os casos em que tal implica a necessidade de rever os acordos internacionais (Espanha/Portugal).

Até à data, os progressos na recuperação e manutenção do bom estado de todas as massas de água (um objetivo inadiável a alcançar até 2027) têm sido insuficientes. É urgentemente necessária uma mudança substancial nas políticas da água, colocando no centro o bom estado e a funcionalidade das paisagens aquáticas e dos ecossistemas associados, integrando medidas para a sua



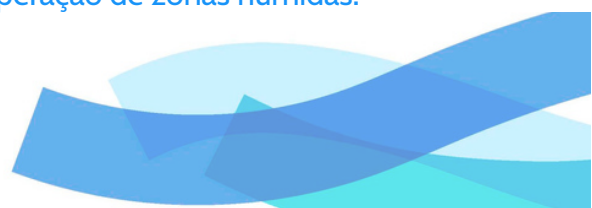
Se abordarán especialmente las siguientes cuestiones:

- La Ley de Restauración de la Naturaleza (LRN): avances, limitaciones y propuestas para su aplicación.
- Avances en el seguimiento del estado ecológico de las masas de agua: contaminantes emergentes y microplásticos. Nuevos enfoques metodológicos (técnicas de ADN ambiental, etc.).
- Agricultura y ganadería intensiva versus restauración de ríos, masas de aguas continentales y acuíferos: ¿dos objetivos incompatibles?
- Turismo, sobrecarga turística y conservación de masas de agua en espacios naturales.
- Especies exóticas invasoras: ¿una batalla perdida, o una oportunidad para la innovación en políticas ambientales?
- Alianzas entre la gestión sostenible de los ríos y la transición energética.
- Medidas integradas para la continuidad de los ríos y gestión integrada de cuencas: criterios de selección de las barreras a eliminar, caudales ecológicos y pasos de peces.
- Restauración fluvial y lacustre con medidas basadas en la naturaleza: nuevas técnicas y retos para la renaturalización y puesta en valor de los paisajes del agua y sus servicios ecosistémicos.
- Situación y alternativas para la conservación y recuperación de humedales.

recuperação e conservação, incluindo a restauração dos rios e soluções baseadas na natureza.

Será dado especial ênfase aos seguintes tópicos:

- A Lei de Restauração da Natureza (LRN): avanços, limitações e propostas a sua aplicação.
- Avanços na monitorização do estado ecológico das massas de água: compostos emergentes e microplásticos. Novas abordagens metodológicas (técnicas de ADN ambiental, etc.).
- Agricultura e pecuária intensivas versus restauração de rios, massas de água continentais e aquíferos: dois objetivos incompatíveis?
- Turismo, sobrecarga turística e conservação de massas de água em áreas naturais.
- Espécies exóticas invasoras: uma batalha perdida ou uma oportunidade para a inovação na política ambiental?
- Parcerias entre a gestão sustentável dos rios e a transição energética.
- Medidas integradas para a continuidade dos rios e gestão integrada das bacias: critérios de seleção das barreiras a eliminar, caudais ecológicos e passagens para peixes.
- Restauração de rios e lagos com processos de base natural: novas técnicas e desafios para a renaturalização e valorização das paisagens aquáticas e seus serviços ecossistémicos.
- Situação e alternativas para a conservação e recuperação de zonas húmidas.



- Retos de la gestión integrada de ecosistemas y paisajes
- Riesgos climáticos, relaciones río-aguas de transición y costeras, ordenación territorial y restauración de zonas costeras

**Palabras clave:** restauración, estado ecológico, conservación, continuidad fluvial, especies exóticas, servicios ecosistémicos.

**Coordinación:**

Rocío Flores (*Universidad de Zaragoza -IUCA*)

Rui Cortes (*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*)

- Desafios da gestão integrada de ecosistemas e paisagens costeiras.
- Riscos climáticos, transição fluvial e relações hídricas costeiras, ordenamento do território e recuperação da orla costeira.

**Palavras-chave:** restauração, estado ecológico, turismo, conservação, continuidade fluvial, espécies exóticas, serviços ecosistémicos.

**Coordenadores:**

Rocío Flores (*Universidad de Zaragoza -IUCA*)

Rui Cortes (*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*)

---

## Área temática 4

### Gobernanza avanzada del agua en tiempos de escasez

En tiempos de escasez resulta especialmente relevante alcanzar los objetivos de una gobernanza avanzada del agua que impulse, entre otras cuestiones, la transición hídrica justa. Para ello, las administraciones públicas y las partes implicadas deben poder articular de manera coherente sus intereses, preocupaciones y necesidades de cara a la toma de decisiones en materia de seguridad hídrica, adaptación al cambio climático y protección de los ecosistemas y la biodiversidad.

En este sentido es tiempo de revisar y debatir en qué medida hemos avanzado en transparencia, en la inclusión de diversas perspectivas en las decisiones sobre el agua o en la creación de espacios participativos de calidad que permitan consolidar el papel de los colectivos sociales en los procesos de cambio en torno a la gestión del agua. Sin duda, la consecución de una adecuada gobernanza de

---

## Área temática 4

### Governança avançada da água em tempos de escassez

Em tempos de escassez, é particularmente importante alcançar os objetivos de uma governança avançada da água que promova, entre outras questões, uma transição justa da água. Para tal, as administrações públicas e as partes interessadas devem ser capazes de articular coerentemente os seus interesses, preocupações e necessidades quando tomam decisões sobre a segurança da água, a adaptação às alterações climáticas e a proteção dos ecosistemas e da biodiversidade.

Neste sentido, é altura de rever e debater até que ponto avançamos na transparência, na inclusão de perspectivas diversas nas decisões sobre a água ou na criação de espaços participativos de qualidade que nos permitam consolidar o papel dos grupos sociais nos processos de mudança na gestão da água. Sem dúvida, a obtenção de uma governança adequada da água requer uma melhor



del agua precisa de una mejor coordinación de las políticas sectoriales, un mayor compromiso y responsabilidad institucional en torno al ciclo del agua y su gestión y superiores esfuerzos en la creación y/o consolidación de fórmulas de participación que involucren al mayor número posible de usuarios y agentes sociales.

En el marco de esta área temática se debatirá sobre los aciertos y las carencias de los elementos funcionales y estructurales del modelo de gobernanza actual y las propuestas de futuro con perspectiva de cambio. Para ello, se reflexionará acerca de la legitimidad de las decisiones adoptadas en función del grado de transparencia y rendición de cuentas en el desarrollo de los procesos políticos y sobre los consensos sociales generados en torno a los mismos. Todo ello, tras el análisis del respeto a la representatividad existente en torno a los procesos de toma de decisiones.

Los movimientos sociales siguen jugando un papel fundamental de altavoz para las voces más invisibles, incluyendo entre estas voces a los propios ecosistemas acuáticos. Los conflictos hídricos están cobrando especial relevancia en un contexto de cambio climático y en ocasiones están sirviendo para articular intereses transversales. En este marco siguen abiertos debates de larga trayectoria, como los relativos a la racionalidad de distintos embalses, trasvases y otras obras hidráulicas o la contaminación de las fuentes de agua por la proliferación de nuevas actividades económicas sin planificación previa ni respaldo social. A ellos se añaden nuevos debates, como el debate en torno a la garantía de los derechos humanos al agua y al saneamiento evitando la pobreza hídrica, o los conflictos relacionados con la necesaria reordenación del territorio para adaptarnos a los impactos del cambio climático y al aumento de los riesgos hídricos. Se trata de conflictos que están también

coordenação das políticas sectoriais, um maior compromisso e responsabilidade institucional em relação ao ciclo da água e à sua gestão, e um maior esforço na criação e/ou consolidação de fórmulas de participação que envolvam o maior número possível de utilizadores e agentes sociais.

No âmbito desta área temática, serão debatidos os sucessos e as insuficiências dos elementos funcionais e estruturais do atual modelo de governança e as propostas de futuro com vista à mudança. Para tal, reflectiremos sobre a legitimidade das decisões adoptadas -em em função do grau de transparência e de responsabilidade no desenvolvimento dos processos políticos- e do consenso social gerado em torno dos mesmos. Tudo isto, após uma análise do respeito pela representatividade existente nos processos de tomada de decisão.

Os movimentos sociais continuam a desempenhar um papel fundamental como porta-voz das vozes mais invisíveis, incluindo entre estas vozes os próprios ecosistemas aquáticos. Os conflitos sobre a água tornam-se particularmente relevantes num contexto de alterações climáticas e servem, por vezes, para articular interesses transversais. Neste contexto, permanecem em aberto debates antigos, como os relativos à racionalidade de várias barragens, transferências de água e outras obras hidráulicas, ou à contaminação das fontes de água pela proliferação de novas actividades económicas sem planeamento prévio ou apoio social. A estes juntam-se novos debates, como o debate sobre a garantia dos direitos humanos à água e ao saneamento, evitando a pobreza hídrica, ou os conflitos relacionados com o necessário reordenamento do território para se adaptar aos impactos das alterações climáticas e ao aumento dos riscos hídricos. Trata-se de



travesados por los debates sobre gobernanza, como el reparto de competencias, los modelos de participación social, el marco normativo o el papel de las instituciones implicadas en la planificación y gestión del agua.

Se incidirá especialmente en las siguientes cuestiones:

- Derecho Humano al Agua y al Saneamiento, enfrentando la pobreza hídrica.
- Transición hídrica justa: incluyendo a los más vulnerables.
- Conflictos hídricos: características y relaciones con la gobernanza
- Dinámicas y procesos participativos, nuevos modelos de co-gobernanza.
- Fomento de la corresponsabilidad en la reducción de la vulnerabilidad frente a los riesgos hídricos derivados del cambio climático.
- Dimensión educativa y cultural de la transición hídrica.
- Coproducción de conocimiento y acceso a la información.

**Palabras claves:** conflictos hídricos; gobernanza; co-gobernanza y corresponsabilidad; movimientos sociales; pobreza hídrica; participación; transición justa.

#### Coordinación:

María Giménez (*Universidad de Murcia*)

Susana Neto (*Universidade de Lisboa*)

conflitos que também são atravessados por debates sobre a governança, como a distribuição de competências, os modelos de participação social, o quadro regulamentar ou o papel das instituições envolvidas no planeamento e na gestão da água.

Será dada especial atenção às seguintes questões:

- Direito humano à água e ao saneamento, luta contra a pobreza hídrica.
- Transição hídrica justa: inclusão dos mais vulneráveis.
- Conflitos pela água: características e relações com a governança.
- Dinâmicas e processos participativos, novos modelos de co-governança.
- Promover a corresponsabilidade na redução da vulnerabilidade aos riscos hídricos induzidos pelas alterações climáticas.
- Dimensão educativa e cultural da transição hídrica.
- Coprodução de conhecimentos e acesso à informação.

**Palavras-chave:** conflitos pela água; governança; co-governança e corresponsabilidade; movimentos sociais; pobreza hídrica; participação; transição justa.

#### Coordenadores:

María Giménez (*Universidad de Murcia*)

Susana Neto (*Universidade de Lisboa*)



---

## Secretaría técnica

Fundación Nueva Cultura del Agua  
C/ Pedro Cerbuna, 12, 4º dcha  
50009 Zaragoza  
Teléfono: + 34 976.76.15.72  
congresoiberico@fnca.eu  
<https://congresoiberico.org>

## Fechas clave

- Fecha límite de presentación de trabajos:  
22 de diciembre de 2024
- Notificación de la aceptación de trabajos:  
24 de febrero de 2025
- Fecha límite inscripción para la inclusión  
en programa:  
20 de marzo de 2025

Las normas de presentación de los trabajos en:

<https://congresoiberico.org>

---

## Secretariado técnico

Fundació Nova Cultura da Água  
C/ Pedro Cerbuna, 12, 4º dcha  
50009 Zaragoza  
Telefone: + 34 976.76.15.72  
congresoiberico@fnca.eu  
<https://congresoiberico.org>

## Datas limite

- Data limite apresentação comunicações:  
22 dezembro 2024
- Notificação de aceitação de comunicações:  
24 fevereiro 2025
- Data limite de inscrição para inclusão no  
programa:  
20 março 2025

Normas de apresentação dos trabalhos em:

<https://congresoiberico.org>



## Inscripciones

### Congresista presencial

#### Cuota general:

- Normal: 300€ / Antes del 31.12.24: 250€
- Pack (inscripción + me hago amigo FNCA): 320€ / Antes del 31.12.24: 270€

#### Socios y amigos FNCA:

- Cuota única: 160€

#### Miembros ONG:

- Normal: 200€ / 31.12.24: 160€
- Pack (inscripción + me hago amigo FNCA): 220€ / Antes del 31.12.24: 200€

#### Estudiantes y/o desempleados:

- Normal: 75€
- Pack (inscripción + me hago amigo FNCA): 95€

### Congresista digital

#### Cuota general:

- Normal: 180€
- Pack (inscripción + amigo FNCA): 200€

#### Socios y amigos FNCA:

- Cuota única: 160€

#### Estudiantes y/o desempleados:

- Normal: 75€
- Pack (inscripción + amigo FNCA): 95€

## Inscrições

### Congressista presencial

#### Taxa geral:

- Geral: 300€ / Antes de 31.12.24: 250€
- Pacote (inscrição+ amigo FNCA): 320€ / Antes de 31.12.24: 270€

#### Sócios e amigos FNCA:

- Taxa única: 160€

#### Membros ONG:

- Geral: 200€ / Antes de 31.12.24: 160€
- Pacote (inscrição+ amigo FNCA): 220€ / Antes de 31.12.24: 200€

#### Estudantes e/ou desempregados:

- Geral: 75€
- Pacote (inscrição+ amigo FNCA): 95€

### Congressista digital

#### Taxa geral:

- Geral: 180€
- Pacote (inscrição+ amigo FNCA): 200€

#### Sócios e amigos FNCA:

- Taxa única: 160€

#### Estudantes e/ou desempregados:

- Geral: 75€
- Pacote (inscrição+ amigo FNCA): 95€



## ORGANIZACIÓN / ORGANIZAÇÃO



**VNiVERSiDAD  
D SALAMANCA**

## COLABORACIONES / COLABORAÇÕES

